

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora

Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

**RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Raquel Balli Cury
Fernanda Pereira Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

l61 Interconexões: saberes e práticas da geografia 2 /
Organizadoras Raquel Balli Cury, Fernanda Pereira
Martins. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-611-9

DOI 10.22533/at.ed.119202611

1. Geografia. 2. Interconexões. 3. Práticas. I. Cury,
Raquel Balli (Organizadora). II. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). III. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

As relações que se desenvolvem no espaço geográfico são múltiplas e, complexas, abrangendo as diversas dimensões que compõem a realidade, a exemplo do contexto político, econômico, ambiental, cultural e social, e que devem ser analisados em interação.

E, assim, por ser todo homem agente transformador do espaço em que está inserido se faz necessário que ele amplie a sua consciência sobre os fatos em curso, até mesmo para que seu papel se dê de forma mais efetiva.

Para que isso aconteça é essencial oportunizar e ampliar cada vez mais o debate científico acerca do espaço geográfico, que é o objeto da Ciência Geográfica.

Nesse sentido apresentamos o segundo volume da obra “Interconexões: saberes e práticas da Geografia” no qual competentes profissionais puderam divulgar e expandir o acesso às suas pesquisas, fazendo com que esses valorosos conteúdos alcançassem estudiosos e leitores interessados em desvendar as relações que se desenvolvem no espaço geográfico.

Com competência e dedicação, os autores de cada capítulo desta obra apresentam um prolífico palco de discussões através de estudos de casos, relatos de experiências pedagógicas e revisões bibliográficas compostos por saberes associados aos mais variados caminhos da Ciência Geográfica.

Este volume está dividido em 3 momentos distintos da produção do conhecimento. Do capítulo 1 até o capítulo 5 os textos são referentes ao Ensino da Geografia, saberes e práticas. Os capítulos 6, 7 e 8 apresentam discussões que estão compreendidas no campo das Ciências Exatas e Agrárias em que se insere a Geografia Física e suas subáreas conforme Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Do capítulo 9 até o capítulo 20, encontram-se as reflexões no campo das Ciências Humanas, onde está inserida a Geografia Humana e suas subáreas, também conforme tabela supracitada.

Dessa forma, esta coletânea de artigos ressalta a diversidade temática e metodológica da Ciência Geográfica por meio de saberes interconectados capazes de apontar perspectivas no âmbito educacional, econômico, ambiental, cultural ou social.

Esperamos que o resultado dos estudos publicados com todo zelo e cuidado pela Atena Editora, despertem a criticidade e, ao mesmo tempo, ofereçam um momento prazeroso a todos os leitores.

Raquel Balli Cury e Fernanda Pereira Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NO PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Leila Procópio do Nascimento
Felipe Terra de Oliveira Silva
Jéssica Silveira de Vasconcelos
Mateus Alves Garcia

DOI 10.22533/at.ed.1192026111

CAPÍTULO 2..... 13

APROXIMAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE AS REGIÕES BRASILEIRAS À LUZ DA OBRA 'NA COZINHA DO CHEF BRASIL'

Leila Procópio do Nascimento
Débora Vieira da Silva
Bianca dos Santos Mondo

DOI 10.22533/at.ed.1192026112

CAPÍTULO 3..... 21

AS CATEGORIAS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RECURSOS HÍDRICOS

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Carolina dos Santos Camargos
Renata Pereira Prates

DOI 10.22533/at.ed.1192026113

CAPÍTULO 4..... 35

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DEMANDAS E DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

André Luiz Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1192026114

CAPÍTULO 5..... 42

O CINEMA, A GEOGRAFIA E A SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DOCENTE NO COLÉGIO TÉCNICO DA UFMG

Thiago Macedo Alves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.1192026115

CAPÍTULO 6..... 57

AIREHG: UMA EMERGÊNCIA DO SÉCULO XXI

Reginaldo Gouveia dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1192026116

CAPÍTULO 7	72
BALANÇO HÍDRICO CLIMATOLÓGICO ANUAL DA MICRORREGIÃO DE RECIFE, PERNAMBUCO	
Gabriel Victor Silva do Nascimento	
Eberson Pessoa Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1192026117	
CAPÍTULO 8	95
FAUNA DE ABELHAS (<i>HYMENOPTERA</i> , <i>APIDAE</i>) NO PARQUE MUNICIPAL DAS ARAUCÁRIAS, GUARAPUAVA, PR	
Glauco Nonose Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.1192026118	
CAPÍTULO 9	105
A DEFESA DO ATLÂNTICO SUL E OS CAMPOS DE PRÉ-SAL: DESAFIOS DA GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA BRASILEIRA	
André dos Santos Alonso Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1192026119	
CAPÍTULO 10	115
A DINÂMICA URBANA DA TUBERCULOSE EM MARINGÁ – PARANÁ – BRASIL: 2010 a 2016	
Antonio de Oliveira	
Arlêude Bortolozzi	
DOI 10.22533/at.ed.11920261110	
CAPÍTULO 11	135
A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E AS DINÂMICAS IMOBILIÁRIAS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO BRASIL: O CASO DE JUIZ DE FORA/MG	
Andreia de Souza Ribeiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.11920261111	
CAPÍTULO 12	145
A INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM NA DEFINIÇÃO DE PERCURSOS DE ECOTURISMO NO SUDOESTE DE PORTUGAL	
Teresa Lúcio Sales	
Carla Maria Rolo Antunes	
André Botequilha Carvalho Leitão	
Rosário Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.11920261112	
CAPÍTULO 13	153
ÁREAS CRÍTICAS A ACIDENTES COM TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS NO TRECHO ALAGOANO DA RODOVIA BR-101	
Esdras de Lima Andrade	
Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.11920261113	

CAPÍTULO 14	173
DA GENTRIFICAÇÃO TURÍSTICA EM LISBOA Luís Filipe Gonçalves Mendes DOI 10.22533/at.ed.11920261114	
CAPÍTULO 15	186
DAVID HARVEY: O GEÓGRAFO MAIS CITADO DO MUNDO Eliel Ribeiro dos Anjos DOI 10.22533/at.ed.11920261115	
CAPÍTULO 16	199
DEFINIÇÕES DE CIDADES MÉDIAS NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL BRASILEIRA Victor Régio da Silva Bento DOI 10.22533/at.ed.11920261116	
CAPÍTULO 17	212
IMAGEM E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: MANAUS VISTA A PARTIR DE CARTÕES POSTAIS Luana Castro da Silva Caren Michels DOI 10.22533/at.ed.11920261117	
CAPÍTULO 18	227
O AERÓDROMO MUNICIPAL DE PONTE DE SOR COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL/ REGIONAL António Oliveira das Neves Raul Jorge dos Santos Marques DOI 10.22533/at.ed.11920261118	
CAPÍTULO 19	234
SEMELHANTES, MAS DIFERENTES: ANÁLISE EXPLORATÓRIA E COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO EM PORTUGAL E ITÁLIA Gonçalo Antunes Caterina Francesca Di Giovanni DOI 10.22533/at.ed.11920261119	
CAPÍTULO 20	243
TÉCNICA E CIÊNCIA COMO DISPOSITIVOS DE AÇÃO EM CONFLITO URBANO- AMBIENTAL Ana Cristina de Mello Pimentel Lourenço Luiza Pereira Machado Ruth Osório de Lima DOI 10.22533/at.ed.11920261120	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	258
ÍNDICE REMISSIVO	259

CAPÍTULO 19

SEMELHANTES, MAS DIFERENTES: ANÁLISE EXPLORATÓRIA E COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO EM PORTUGAL E ITÁLIA

Data de aceite: 01/12/2020

Data da submissão: 27/08/2020

Gonçalo Antunes

NOVA School of Social Sciences and Humanities, Interdisciplinary Centre of Social Sciences (CICS.NOVA), Universidade NOVA de Lisboa
<https://orcid.org/0000-0002-5709-8294>

Caterina Francesca Di Giovanni

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
<https://orcid.org/0000-0002-2713-0118>

RESUMO: O presente estudo pretende analisar de forma exploratória as políticas de habitação portuguesas e italianas, com o objectivo de comparar a realidade destes países. O desenvolvimento do estado da arte tem como base uma revisão multidisciplinar da literatura científica sobre as políticas de habitação social, focando em particular os modelos habitacionais adoptados no sul da Europa. Note-se que é comum a literatura internacional apontar que no domínio habitacional os países do Sul da Europa apresentam várias semelhanças (sobretudo Portugal, Espanha, Grécia e Itália), sendo essencial, todavia, analisar, interpretar e apresentar as diferenças existentes nessas distintas realidades. Na componente teórico-prática analisa-se com maior profundidade dados estatísticos, diferenças terminológicas

e disparidades teóricas e práticas nas políticas de habitação. Os resultados desta investigação apontam que apesar destes países terem diversas similaridades no que respeita às políticas de habitação (que são frequentemente generalizadas no contexto sociocultural da “Europa do Sul”), existem também formas distintas de enfrentar os problemas habitacionais, assim como diferentes características do mercado imobiliário, que interessam realçar e compreender.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de habitação, habitação social, arrendamento, Portugal, Itália.

SO SIMILAR, YET SO DIFFERENT: AN EXPLORATORY AND COMPARATIVE ANALYSIS OF HOUSING POLICIES IN PORTUGAL AND ITALY

ABSTRACT: The present study intends to exploratory analyze the housing policies in Portugal and Italy, with the objective of comparing the reality of these countries. The state of the art is based on a multidisciplinary review of the scientific literature on social housing policies, in particular, the housing models adopted in Southern Europe. Although it is common for international literature to point out that the Southern European countries have several similarities in the housing domain (especially Portugal, Spain, Greece and Italy), it is essential, in any case, to analyze, interpret and present the differences existing in these different realities. In the theoretical-practical component, statistical data, terminological differences and theoretical and practical disparities in housing policies are analyzed in depth. The results of this investigation points out that albeit these countries

have several similarities with regard to housing policies, often generalized in the socio-cultural context of “Southern Europe”, there are also quite different ways of tackling housing problems, as well as different characteristics of the real estate market, which is interesting to highlight and understand.

KEYWORDS: Housing policies, Social Housing, Rental system, Portugal, Italy.

1 | INTRODUÇÃO

O presente contributo foca-se na comparação das políticas de habitação social em Portugal e Itália. Conforme é apresentando frequentemente em análises teóricas e comparativas (e.g. Allen *et al.*, 2004), estes países apresentam semelhanças que podem ser incluídas no modelo habitacional mediterrânico, o que é particularmente visível nos dados estatísticos, como é o exemplo mais significativo o peso da habitação pública nos dois países (2% Portugal; 3% Itália) (Housing Europe, 2017).

Contudo, refere Kemeny (1992), numa reflexão sobre as políticas de arrendamento, que embora duas sociedades possam ter sectores habitacionais que apresentam várias semelhanças culturais e estatísticas, podem diferir radicalmente em diversas dimensões, como, por exemplo, em medidas proteccionistas ou liberais no arrendamento, nos actores envolvidos, nos tipos e modelos de financiamento, no público-alvo, etc. Recentemente, um trabalho de Di Giovanni (2019) salientou as diferenças para aprender através delas, descobrindo trajectórias e práticas emergentes, e construir um discurso crítico. A autora analisa de forma detalhada os dados quer quantitativos que qualitativos de Portugal e Itália, reclamando uma abordagem teórica “*inspirada no Sul*”, conforme ideias similares avançadas por Santos (2016).

O presente artigo é dividido nas seguintes etapas: i) revisão crítica da literatura científica; ii) análise do cenário habitacional em Itália e Portugal, reflectindo-se sobre o vocabulário utilizado e analisando-se a cronologia da aplicação das políticas de habitação social e os principais dados estatísticos; iii) notas finais com a apresentação dos resultados da análise comparativa e do debate exploratório sobre as políticas de habitação social além dos números.

2 | COMPARANDO PORTUGAL E ITÁLIA

2.1 O conceito de habitação social

Desde logo, interessa clarificar a terminologia utilizada nos dois países, especialmente no que se refere ao conceito de “*habitação social*”, que, como é reconhecido, não tem uma definição universal (Housing Europe, 2017; Braga & Palvarini, 2013; Hasson & Lundgren, 2018).

Em Itália, utilizam-se habitação pública (*Edilizia Residenziale Pubblica*) e habitação social (*alloggio sociale* ou *housing sociale*, entre os nomes mais populares). O primeiro termo é mais antigo (Lei 865/1971), com o qual se identifica o *stock* maior do país, gerido pelo *Istituto Autonomo Case Popolari* (IACP), órgãos públicos administrados pelas regiões que fornecem habitação às famílias de baixa renda. O segundo é um termo mais recente (DM 22 Abril 2008), com o qual se identifica um *stock* muito reduzido no contexto nacional, formado por habitações construídas com o apoio do privado e dirigidas para a classe média baixa e casos de emergência habitacional. Porém, o segundo conceito não substituiu o primeiro, sendo que os termos são utilizados sobretudo conforme o envolvimento do sector público, o qual é dividido em: i) *Edilizia sovvenzionata* (subsidiada), habitação para arrendamento, destinada àqueles com renda mais baixa e fornecida pelo sector público; ii) *Edilizia agevolata* (facilitada), habitação para arrendamento ou venda, destinada a famílias de baixa-média renda e fornecida principalmente por cooperativas e empresas de construção; iii) *Edilizia convenzionata* (contratada), habitação particular para arrendamento ou venda, reguladas por contratos específicos estabelecidos entre o município e os privados.

No caso português – focando a análise apenas no Portugal Democrático –, o conceito de “*habitação social*” foi legalmente estabelecido em 1983 (Portaria 580/83) e refere-se a toda a habitação construída pela administração pública ou com apoios desta (ou seja, inclui toda a habitação pública, mas também pode incluir alojamentos construídos por cooperativas de habitação, Instituições Particulares de Solidariedade Social e empresas privadas que acedam a programas específicos de construção). Os alojamentos construídos com apoios públicos estão sujeitos a condicionamentos na qualidade construtiva definidos legalmente. No final de 1988 (Portaria 828/88), o conceito de “*habitação social*” foi substituído por “*habitações de custos controlados*” sem que isso significasse, na prática, grandes alterações. Como indica Antunes (2018, 2019), a alteração deveu-se, fundamentalmente, à estigmatização da “habitação social” e dos “bairros sociais”, tentando-se uma maquiagem semântica, assim como pela criação de uma política de apoio à iniciativa privada e cooperativa denominada, precisamente, “*habitação de custos controlados*”. O conceito de *habitações de custos controlados* voltaria a ser alterado em 1997 (Portaria 500/97) e, mais recentemente, em 2019 (Portaria 65/2019), adicionando-se a acção de reabilitação com apoios da administração pública.

2.2 As políticas de habitação e questões contemporâneas

No que respeita à cronologia da adopção de políticas de habitação social, Portugal e Itália diferem de forma evidente. Embora esta longa discussão não possa aqui ter lugar, poderá sumarizar-se que os dois países iniciariam políticas de habitação social (ainda que residuais) no início do século XX, e que, mais tarde, as ditaduras trouxeram uma estratégia relativamente definida para as políticas de habitação, mas que tinha como intenção,

sobretudo, assegurar o apoio aos próprios regimes. Depois da Segunda Grande Guerra, as políticas de habitação social em Portugal e em Itália tomaram caminhos muito diferentes, devido, desde logo, à democratização italiana (e conseqüente influência do Estado Social, dos apoios do Plano Marshall e da influência das democracias da Europa Ocidental no geral), o que, em Portugal, apenas ocorreu em meados de 1974. Este percurso divergente pode ser analisado em vários trabalhos que analisam as políticas de habitação italianas (e.g. Padovani, 1996; Baldini, 2010; Lungarella, 2010; Urbani, 2010; Baldini & Poggio, 2012; Tosi, 2016; Puccini, 2016; Poggio & Boreiko, 2017; Bianchi, 2017; Storto, 2018) e portuguesas (e.g. Ferreira, 1987, 1993; Gros, 1994; Silva, 1994a, 1994b, 1994c, 1997; Baptista 1999; Serra, 2002; Coelho, 2009; Guerra, 2011; Portas, 2013; Acciaiuoli 2015; Antunes, 2016, 2018, 2019), assim como em trabalhos que genericamente comparam vários países do sul da Europa (e.g. Castles & Ferrera, 1996; Allen *et al.*, 2004, Bargelli & Heitkamp, 2017; Di Felicianantonio & Aalbers, 2018), embora, nesse contexto comparativo, Portugal nem sempre esteja presente.

Actualmente Portugal e Itália enfrentam diversos problemas habitacionais, como, por exemplo, a manutenção de pequenos bairros de habitações degradadas e abarracadas por população de muito baixo rendimento; a deterioração de parte do parque habitacional público devido à falta de recursos para a sua manutenção, sobrelocação das casas públicas e problemas derivados da excessiva concentração de população de rendimento baixo; a ausência de investimento em políticas de habitação pública, e, com grande mediatismo recente, a dificuldade da classe média e das novas gerações em acederem a habitação própria ou arrendada, devido às elevadas taxas de esforço. Por esta razão, em 2017 o Governo português apresentou um pacote de políticas de habitação denominado *Nova Geração de Políticas de Habitação*, sendo que no caso da habitação social os programas mais importantes são o *Porta de Entrada* e *Primeiro Direito*, e, no caso do arrendamento, pode-se destacar o *Programa de Arrendamento Acessível*.

Além dos pontos comuns, existem também questões específicas, como, por exemplo, no caso italiano, a diminuição da habitação pública, devido ao processo de alienação de casas iniciado nos anos 90, e conflitos de competências, devido à descentralização do Estado para as Regiões. A questão da descentralização, em particular, veio acentuar as diferenças regionais no investimento e na manutenção do parque habitacional público assim como a criação de políticas regionais diferenciadas. As competências em Itália estão entre Estado, Regiões, Municípios e órgãos públicos (ex-IACP), formando um tipo de governança multinível, que, todavia, é disfuncional por falta de uma adequada coordenação.

Em Portugal, na ausência de regionalização, a descentralização realiza-se directamente do Estado para os municípios, estando o poder local cada vez mais responsabilizado pela manutenção do parque habitacional público e por criar políticas locais de apoio ao acesso à habitação. No caso português, note-se, ainda, para um levantamento

recente organizado pelo IHRU, que aponta para a existência de cerca de 25 000 famílias a necessitar de nova habitação urgente em todo o país (IHRU, 2018).

No que respeita a comparações estatísticas, segundo *Housing Europe* (2017) em Itália a propriedade de casa é de 71,9%, o mercado de arrendamento de 14,8% e as rendas reduzidas na habitação pública é 3,7%; em Portugal, a propriedade de casa é de 74%, o mercado de arrendamento corresponde a 17% e o parque habitacional público corresponde a 2%.

Em Itália, as instituições de habitação pública controlam um stock de 750 000 unidades, em que residem cerca de 900 000 famílias (3% das famílias italianas), com 650 000 em lista de espera (Bianchi, 2017), Em Portugal o parque habitacional público corresponde a 118 000 habitações, que proporcionam alojamento a 113 000 agregados familiares, com cerca de 270 000 indivíduos (2,5% da população) (DGT, 2016). Nos dois países, a habitação pública está localizada sobretudo nas grandes áreas urbanas.

	Período de construção			
	< 1946	1946-1980	1981-2000	> 2001
EU-28	22,3	44,1	22,1	9,8
Itália	20,7	51,4	19,8	7,9
Portugal	10,7	37,1	36	16,3

Quadro I: Médias de urbanização em Itália e Portugal.

Fonte: Eurostat (Census HC53), 2011.

Conforme a Tabela 1, o conjunto habitacional italiano foi construído principalmente nas décadas de 1960 a 1980, tendo o valor vindo a reduzir-se. Em Portugal, vemos uma tendência diferente, com construção acentuada após 1974 (Portugal tinha elevadas carências habitacionais no final da ditadura), o que levou, inclusivamente, que Portugal fosse o país da União Europeia com maior peso de fogos construídos na década de 1990 e, por essa razão, detém um parque habitacional particularmente jovem no contexto europeu (Mateus, 2015). Para esta situação não foi alheio o elevado apoio do Estado português na bonificação de juros no crédito à habitação, que, entre 1987 e 2011, monopolizaram cerca de 73% das verbas executadas no sector da habitação nos Orçamentos de Estado (IHRU, 2015)! Esta decisão que atravessou diversos quadrantes políticos teve sérias repercussões na diminuição de recursos para outras iniciativas, como a construção de mais habitação pública, a melhoria dos espaços públicos dos conjuntos habitacionais construídos pelo Estado, ou verbas para incentivar a reabilitação do parque imobiliário e o sector do arrendamento (*cf.* Antunes, 2018).

3 | RESULTADOS E DEBATE

O presente trabalho sublinhou – ainda de forma exploratória – algumas das divergências existentes nas políticas de habitação em Portugal e em Itália. Estes contrastes são frequentemente subestimados perante as semelhanças encontradas nos dados estatísticos e contextos socioculturais.

Como vimos, existe desde logo uma diferença na utilização do conceito de “habitação social”. Em Portugal “*habitação social*” (actualmente “*habitação de custos controlados*”) refere-se a toda a habitação construída pelo Estado ou com apoios deste; em Itália utiliza-se a recente expressão de “*habitação social*”, para habitação maiormente desenvolvida por fundações privadas e não governamentais, e designa-se como “*habitação pública*” (ERP) a habitação directamente promovida pelo Estado. Poderá dizer-se que no caso italiano se transitou do conceito de “*habitação pública*” para a “*habitação social*”; já no caso português o conceito de “*habitação social*” foi transformado em “*habitação de custo controlados*”, seguindo a tendência europeia do modelo mais lato de *affordable housing*. Simultaneamente, no contexto português o conceito de “*habitação social*” está estigmatizado (o mesmo ocorre com os “*bairros sociais*”), o que em Itália ocorre com “*quartieri popolari*” ou “*case popolari*”.

A história das políticas de habitação nos dos países é também temporalmente divergente. O caso italiano ficou marcado pela conjuntura pós-guerra e o surgimento do Estado Social, período no qual existiu um grande investimento público na construção de habitação pública. Após a década de 1970, assistiu-se à neoliberalização das políticas de habitação, o que foi especialmente evidente na alienação do parque habitacional público. O caso português é diferente, com um investimento público em habitação até Abril de 1974 muito insuficiente para responder às necessidades em ambiente urbano e rural. Em democracia, o grande programa de realojamento e de construção de habitação pública foi criado em 1993 e, desde esse programa, tem existido um desinvestimento continuado na construção de habitação pública. Fica aqui evidente um atraso significativo nos investimentos que existiram em Portugal, quando comparado com o caso italiano. Existem ainda importantes diferenças nos momentos de investimento em habitação pública, de urbanização e de metropolização, assim como na forma de responder aos problemas habitacionais da classe média, e, também, nas entidades com poder de decisão, em que as regiões italianas têm especial proeminência, enquanto em Portugal a questão é articulada entre o poder central e o poder local.

No que respeita em concreto ao problema de acesso à habitação da classe média, em 2008 foi criado em Itália um pacote legislativo que prevê fundos imobiliários nacional e locais, através dos quais organizações do terceiro sector constroem habitação a custos controlados. Em Portugal foi criada a “*Nova Geração de Políticas de Habitação*”, apresentada em 2017, e parte das responsabilidades foram alocadas aos municípios, que, como é o exemplo de Lisboa, têm apostado em programas que têm uma abordagem próxima das parcerias público-privadas.

A análise comparativa entre as políticas de habitação social dos países do sul da Europa carece, ainda, de maior exploração. Actualmente, é essencial ultrapassar as generalizações apoiadas em dados estatísticos, para ir *além dos números* e perceber que, apesar dos valores estatísticos, as sociedades podem apresentar diferentes formas de enfrentar os problemas de habitação. Paralelamente, observando-se o contexto actual dos dois países analisados, seria importante que as políticas públicas de habitação fossem alvo de maior investimento e atenção política, de forma a reduzir o número de situações de carência habitacional e a preparar os países para os novos desafios habitacionais decorrentes da globalização dos investimentos imobiliários, da turistificação, da gentrificação e da crise económica decorrente do COVID-19.

Nota dos autores: este estudo foi originalmente apresentado no “*Livro de Actas*” do XII Congresso da Geografia Portuguesa, com o título “*As políticas de habitação no Sul da Europa - comparando Portugal e Itália*” (pp. 45-50), e faz parte de uma análise mais abrangente que os autores estão a desenvolver sobre políticas habitacionais portuguesas e italianas.

REFERÊNCIAS

ACCIAIUOLI, M. **Casas com escritos – Uma história da habitação em Lisboa**. Lisboa: Bizâncio, 2015.

ALLEN, J. **Welfare regimes, welfare systems and housing in Southern Europe**. *European Journal of Housing Policy*, 6 (3), 251-227, 2006.

ALLEN, J.; BARLOW, J.; LEAL, J.; MALOUTAS, T; PADOVANI, L. **Housing and Welfare in Southern Europe**. Oxford: Blackwell, 2004.

ANTUNES, G. **Políticas de habitação – 200 anos**. Sintra: Caleidoscópio, 2018.

ANTUNES, G. **Política de habitação social em Portugal: de 1974 à actualidade**. *Fórum Sociológico*, 34, 7-17, 2019.

ANTUNES, G.; SOARES, N.P.; JULIÃO, R.P.; LÚCIO, J. **Políticas de habitação social precedentes a Abril de 1974**. *Revista Geolnova*, 13, 53-81, 2016.

ANTUNES, G.; DI GIOVANNI, C. **As políticas de habitação no Sul da Europa - comparando Portugal e Itália**. Livro de Actas do XII Congresso da Geografia Portuguesa (pp. 45-60), 2020.

BALDINI, M. **La casa degli italiani**. Bolonha: Il Mulino, 2010.

BALDINI, M.; POGGIO, T. **Housing Policy Towards the Rental Sector in Italy: A Distributive Assessment**. *Housing Studies*, 27 (5), 563-581, 2012.

BAPTISTA, L. **Cidade e habitação social**. Oeiras: Celta Editora, 1999.

- BARGELLI, E.; HEITKAMP, T. (eds.). **New developments in Southern European Housing**. Southern European Housing, Pisa: Pisa University Press, 2017.
- BIANCHI, R. **Residential tenancies and housing policy in Italy**. Southern European Housing. Pisa: Pisa University Press, 2017.
- BRAGA M.; PALVARINI P. **Social Housing in the EU**. Bruxelas: Parlamento Europeu, 2013.
- CASTLES, F. G.; FERREIRA, M. **Home ownership and welfare: Is Southern Europe different?**. South European Society and Politics, 1(2), 163-185, 1996.
- COELHO, A.B.; COELHO, P.B. **Habituação de interesse social em Portugal 1988-2005**. Lisboa: Livros Horizonte, 2009.
- DGT. **Habitat III - Relatório Nacional Portugal**. Lisboa: Direção-Geral do Território, 2016.
- DI FELICIANONIO, C; AALBERS, M. B. **The Prehistories of Neoliberal Housing Policies in Italy and Spain and Their Reification in Times of Crisis**. Housing Policy Debate, 28 (1), 135-151, 2018.
- DI GIOVANNI, C. F. **Social housing in Portugal and Italy: methodological issues and empirical inferences of a comparative study**. CIES e-Working papers, 224, 1-25, 2019.
- Di GIOVANNI, C.; ANTUNES, G. **Housing policies beyond numbers: a comparative study in Portugal and Italy**, AESOP Annual Congress 2019 – Book of papers, 288-2106, 2019.
- FERREIRA, A. F. **Por uma nova política de habitação**. Lisboa: Edições Afrontamento, 1987.
- FERREIRA, A. F. **Livro branco sobre a política da habitação em Portugal**. Lisboa: Encontro Nacional da Habitação, 1993.
- GROS, M. C. **Pequena História do Alojamento Social em Portugal**. Sociedade e Território, 20, 80-90, 1994.
- GUERRA, I. **As políticas de habitação em Portugal: à procura de novos caminhos**. Cidades, Comunidades e Territórios, 22, 41-68, 2011.
- HANSSON, A. F.; LUNDGREN, B. **Defining Social Housing: A Discussion on the Suitable Criteria**. Housing, Theory and Society, 36 (2), 149-166, 2018.
- HOUSING EUROPE. **The State of Housing in the EU 2017**. Bruxelas: Housing Europe, 2017,
- IHRU. **1987-2011 – 25 anos de esforço do Orçamento de Estado com a habitação**. Lisboa: Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, 2015.
- IHRU. **Levantamento Nacional das Necessidades de Realojamento Habitacional**. Lisboa: Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, 2018.
- KEMENY, J. **Housing and social theory**. Londres Routledge, 1992.

- LUNGARELLA, R. **Social housing: una definizione inglese di “edilizia residenziale pubblica”?**. Istituzioni del Federalismo, 3 (4), 271-311, 2010.
- MATEUS, A. (coord.). **Três décadas de Portugal Europeu – balanço e perspectivas**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2015.
- PADOVANI, L. **Italy**. em Balchin, P. (eds.). *Housing policy in Europe*. Londres: Routledge, 188-209, 1996.
- POGGIO, T.; BOREIKO, D. **Social housing in Italy: old problems, older vices, and some new virtues?**, *Critical Housing Analysis*, 4 (1), 112-123, 2017.
- PORTAS, N. (coord.). **Habituação para o maior número. Portugal, os anos de 1950-1980**. Lisboa: Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, 2013.
- PUCCINI, E. **Verso un Política della Casa: dall'emergenza abitativa romana verso un modello nazionale**. Roma: Ediesse, 2016.
- SANTOS, B.S. **Para uma visão da Europa: aprender com o Sul**. *Sociologias*, 18 (43), 24-56, 2016.
- SEIXAS, J.; ANTUNES, G. **Tendências recentes de segregação habitacional na Área Metropolitana de Lisboa**. *CIDADES, Comunidades e Territórios*, 39, pp. 55-82, 2019.
- SERRA, N., **Estado, território e estratégias de habitação**. Coimbra: Quarteto Editora, 2002.
- SILVA, C. N. 1926-1974 **Política urbana em Lisboa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1994a.
- SILVA, C.N. **Mercado e políticas públicas em Portugal: a questão da habitação na primeira metade do século XX**. *Análise Social*, XXIX, 655-676, 1994b.
- SILVA, C.N. **Política e gestão municipal em Lisboa no século XX: situação e perspectivas da investigação**. *Revista Penélope*, 13, 163-173, 1994c.
- SILVA, C.N. **Política urbana em Lisboa: elementos para uma periodização**. I Colóquio Temático. O município de Lisboa e a dinâmica urbana (séculos XVI-XIX), 293-306, 1997.
- STORTO, G. **La casa abbandonata, Il racconto delle politiche abitative dal piano decennale ai programmi per le periferie**. Roma: Officina edizioni, 2018.
- TOSI, A. **Le case dei poveri. É ancora possibile pensare un welfare abitativo?**. Milão: Mimesis, 2016.
- URBANI, P. **L'edilizia residenziale pubblica tra Stato e autonomie locali**. *Istituzioni del Federalismo*, 3 (4), 249-270, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104
Aeronáutica 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233
Airehg 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69
Alojamento Local 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184
Amazônia Sul-Occidental 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210
Arrendamento 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Aulas 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 40, 42, 43, 45, 48, 53, 55, 196

B

Biogeografia 95, 104

C

Capitalismo 49, 51, 135, 136, 140, 144, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 256, 258
Categorias Geográficas 21, 23, 25
Cidades Médias 135, 140, 144, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Ciência 9, 15, 20, 23, 24, 27, 32, 35, 36, 38, 43, 48, 54, 57, 67, 68, 72, 92, 93, 135, 243, 244, 246, 251, 254, 255
Cinema 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 196
Conceitos 16, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 34, 50, 134, 173
Conflito Urbano-Ambiental 243, 244
Criticidade 23, 33, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

D

Defesa 105, 106, 108, 110, 113, 114, 181, 228, 229
Deficiência Hídrica 72, 75, 84, 87, 90, 91, 92
Deficiência Visual 35, 36, 38, 39

E

Educação Básica 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 21, 25, 32, 258
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 55, 56, 123, 231, 232, 258
Espaço Urbano 115, 131, 135, 144, 146, 182, 189, 212, 217, 218, 224, 225, 243, 244, 246, 254, 255
Evapotranspiração 72, 75, 76, 81, 82

Excedente 72, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 190

G

Gentrificação 173, 175, 181, 182, 184, 240, 254, 256

Geoestratégia 105, 110, 112, 114

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 95, 98, 114, 115, 116, 133, 140, 144, 153, 159, 171, 172, 173, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 210, 227, 240, 247, 258

Geopolítica Energética 105, 108, 113, 114

Geoprocessamento 153, 154, 160, 171, 172

H

Habitação Social 234, 235, 236, 237, 239, 240

I

Identidade 7, 25, 28, 29, 145, 147, 149, 212, 213, 214, 216, 225

Impactos Socioambientais 58, 59, 62, 66, 67, 69, 71

Inclusão 35, 36, 37, 38, 40, 41, 127, 129

Infraestrutura 1, 9, 10, 105, 115, 116, 118, 129, 130, 132, 137, 158, 171, 218, 221, 229, 245, 254

Iniciação à Docência 1, 2, 5, 8, 10, 11, 44

Investimento 10, 137, 173, 175, 176, 179, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 232, 237, 239, 240

L

Literatura Infantil 13, 14, 15, 16, 20

M

Meio Ambiente 6, 57, 58, 64, 65, 67, 69, 70, 73, 105, 116, 153, 154, 155, 160, 188, 193, 195, 225, 244, 246, 248, 254, 258

P

Petróleo 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114

PIBID 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 42, 44, 53

Planejamento 4, 5, 6, 8, 16, 19, 42, 44, 45, 53, 55, 73, 77, 91, 92, 118, 132, 154, 172, 247, 253, 257

Polarização 183, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209

Políticas de Habitação 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241

Políticas Urbanas 173, 174, 176

Pós-Modernidade 186, 187, 189, 191, 197

Produtos Químicos 153, 154, 156, 158, 163

R

Regiões Brasileiras 13, 14, 15, 16, 17, 200

S

Sala de Aula 7, 10, 17, 18, 23, 26, 27, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54

Seminário 11, 40, 42, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 133, 152, 256

T

Técnica 20, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 135, 158, 243, 244, 246, 251, 254, 255

Transporte Rodoviário 154, 158, 170, 171, 172

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 